

**HÁ QUANTO TEMPO O PORTUGUÊS É BRASILEIRO:
UMA REANÁLISE DE TRABALHOS PASSADOS
SOBRE A EVOLUÇÃO DO “TER” E DO “HAVER”
EXISTENCIAL NO CONTEXTO DO PB**

Juliana Marins (UFRJ)
juespmarins@letras.ufrj.br
Bárbara Mariante (UFRJ)

O presente trabalho é fruto de inquietações e ponderações acerca do funcionamento do português brasileiro (PB) em relação ao português europeu (PE), no que se refere às diferenças estruturais, que afastam as duas variedades do português. Com base na leitura e análise da tese de Doutorado da Professora Doutora Juliana Esposito Marins, percebeu-se uma problemática metodológica em relação às análises dos dados. O texto em questão analisou peças teatrais de PB e PE para estudar substituição de haver por ter em contextos existenciais, a partir da segunda metade do século XIX. O trabalho de Marins (2013) não considerou (i) o passado de cada dramaturgo estudado; (ii) questões de alfabetização brasileira; (iii) a influência da literatura lusitana em solo nacional e (iv) a formação da norma padrão no PB (FARACO, 2008). A partir da análise e relação dos fatos históricos abordados, pretendemos neste trabalho demonstrar de que forma os dados de peças teatrais brasileiras não indicam de fato uma mudança entre o PB e o PE a partir da metade do século XX, e sim que indicam uma gramática portuguesa ocorrendo em solo nacional através das peças de dramaturgos brasileiros até a metade de dito século.

Palavras-chave:

Norma padrão. Sentenças existenciais. “ter” e “haver”.